



CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA – ESFEPOL, DA DIOCESE DE GUARAPUAVA, NOS ANOS 2000 A 2016

CONTRIBUTIONS OF THE SCHOOL OF FAITH AND POLICY - ESFEPOL, DIOCESE DE GUARAPUAVA, IN THE YEARS 2000 TO 2016

Elisangela Aparecida Toledo Persegueiro¹

Pedro Leonardo Medeiros²

RESUMO

As ações políticas repercutem no cotidiano da esfera pública nacional, regional e local e exercem diversas influências na vida privada de cada cidadão ou cidadã. Diante disso, o Artigo questionará: Como a Escola de Fé e Política vem influenciando a cultura política e o comportamento político no contexto do município de Guarapuava, PR., por meio do desenvolvimento de habilidades fundamentadas na ética cristã acrescidas de conhecimentos multidisciplinares direcionados à formação e ao aprimoramento de novas lideranças? Será focado o trabalho promovido pela Escola de Fé e Política, ESFEPOL, na cidade de Guarapuava e região, no período de 2000 a 2016, analisando o tipo de formação que a escola promove, visando à conscientização política e aprimoramento de um conjunto de habilidades e competências voltadas ao desempenho eficiente da liderança nos diversos setores da sociedade local, bem como, apresentar um breve histórico seguido das articulações da referida Escola em Guarapuava e região; elencando as principais conquistas e efeitos políticos da mesma sobre a Política local no período em questão. Foi adotada metodologia na modalidade qualitativa e quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental. Espera-se, por meio da execução deste Artigo, obter maior visibilidade acerca da formação e participação dos leigos católicos e demais cidadãos interessados nos rumos e direcionamentos a serem tomados na esfera pública. Almeja-se contribuir para a devida e fundamental instrumentalização, valorização e organização de agentes políticos atuantes em âmbito local e regional, à luz dos valores universais herdados e promovidos pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Palavras-chave: Escola de Fé e Política. Igreja Católica. Cultura Política.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Ciência Política da Uninter. E-mail: <lisa_toledo2004@yahoo.com.br>.

² Professor graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Ciência Política e doutorando na mesma área também pela UFPR, Professor dos cursos de Ciência Política e de Relações Internacionais do Centro Universitário Internacional Uninter desde 2011. E-mail: <pedro.m@uninter.com>.

ABSTRACT

Political actions have repercussions in the daily life of the national, regional and local public sphere and exert different influences on the private life of each citizen. Therefore, the article will question: How does the School of Faith and Politics influence political culture and political behavior in the context of the municipality of Guarapuava, PR, by developing skills based on Christian ethics, and multidisciplinary knowledge directed to formation and the improvement of new leaderships? The work promoted by the School of Faith and Politics, ESFEPOL, in the city of Guarapuava and region, from 2000 to 2016, will focus on the type of training that the school promotes, aiming at political awareness and improvement of a set of skills and competencies aimed at the efficient performance of leadership in the various sectors of the local society, as well as to present a brief history followed by the articulations of said School in Guarapuava and region; highlighting the main achievements and political effects of it on local politics in the period in question. Methodology was adopted in the qualitative modality and as for the technical procedures of data collection, we opted for bibliographical and documentary research. Through the implementation of this article, it is hoped to gain greater visibility on the formation and participation of lay Catholics and other citizens interested in the directions and directions to be taken in the public sphere. It is hoped to contribute to the proper and fundamental instrumentalisation, valorization and organization of political agents acting at local and regional level, in the light of the universal values inherited and promoted by the Roman Catholic Church.

Key words: School of Faith and Politics. Catholic church. Political Culture.

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar o período entre os anos 2000-2016, época elencada com vistas à melhor investigação atinente à instalação e consolidação da *Escola de Fé e Política* - articulação social da Igreja Católica Apostólica Romana - surgem algumas constatações. Assim sendo, depreende-se que, a princípio, a *Escola*, além de observar os ensinamentos bíblicos e da Doutrina Social da Igreja, incentiva e, paralelamente, promove um espaço para discussões sociopolíticas nesta cidade.

Neste âmbito, despontam ações peculiares da *Escola*, tais quais reuniões regulares, criação de um *Curso de Extensão Universitária em Ciência Política* e, ainda, regular frequência de seus membros e simpatizantes às Reuniões da Câmara de Vereadores.

Diante do exposto, o Artigo questionará: Como a *Escola de Fé e Política* vem influenciando a cultura política e o comportamento político no contexto do município de Guarapuava, PR., por meio do desenvolvimento de habilidades fundamentadas na ética cristã acrescidas de conhecimentos multidisciplinares direcionados à formação e ao aprimoramento de novas lideranças? Desse modo, juntamente com a participação política à luz dos valores desta Religião, a *Escola de Fé e Política* vale-se da liberdade assegurada pela Constituição Federal, haja vista que incentiva e orienta seus membros acerca de ações éticas e morais as quais defendam a transparência, o bem comum, a justiça e, igualmente, a tão necessária promoção da democracia.

Tais articulações, tanto aquelas já efetuadas, quanto as que são atualmente promovidas pela *Escola de Fé e Política*, constituem-se num terreno fértil à investigação da Ciência Política. Afinal, cidadãos bem organizados e comprometidos, em pleno uso do papel sociopolítico portam, via de regra, ao lado do protagonismo, a condição de melhorar a realidade local, exercendo a função de monitorar, reivindicar, questionar, discordar e, não menos importante, cobrar insistentemente dos políticos eleitos, os quais nem sempre agem fazendo *jus* à dignidade e apreço esperados deste cargo.

Para tanto, o Artigo propõe-se a, primeiramente, realizar uma breve explanação sobre a trajetória dos Movimentos Sociais no Brasil. Esta objetiva melhor situar o leitor a respeito do que é, bem como quais são as demandas e justificativas de existência, preservação e promoção desses movimentos. Ressalve-se, no entanto, o caráter sucinto deste trecho, haja vista sua função propedêutica para que, em outra etapa deste texto, chegue-se, então, à *Escola Diocesana de Fé e Política* de Guarapuava.

Logo após, o texto abordará a atuação propriamente dita da Igreja Católica Apostólica Romana frente aos Movimentos Sociais. Destacará a postura desta religião, juntamente com a formação ofertada aos leigos e o respectivo apoio da CNBB, a qual, zelosamente, redige Diretrizes norteadoras voltadas às ações dos movimentos em questão. E ainda, será destacada a

preocupação da Igreja Católica no tocante à formação política do cidadão. A mesma dá-se em concordância às Sagradas Escrituras, à Doutrina Social da Igreja e outros documentos da Igreja Católica.

Em seguida, será focado o trabalho promovido pela *Escola de Fé e Política, ESFEPOL*, na cidade de Guarapuava e região, no período de 2000 a 2016, analisando o tipo de formação que a escola promove, visando à conscientização política e aprimoramento de um conjunto de habilidades e competências voltadas ao desempenho eficiente da liderança nos diversos setores da sociedade local. Também pretende-se: a) Apresentar um breve histórico seguido das articulações da *Escola de Fé e Política* em Guarapuava e região, como também, b) elencar as principais conquistas e efeitos políticos da *Escola de Fé e Política* sobre a Política local no período em questão.

Feitas essas considerações, tem-se que a metodologia adotada neste escrito foi a modalidade qualitativa. Até porque os métodos que a englobam “[...] estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais” (GIL, 1999, p. 94). Já em relação aos procedimentos técnicos atinentes à coleta de dados, optou-se pela pesquisa bibliográfica, visto que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 44).

A ela some-se, especificamente, a consulta a documentos da *Escola* em questão, os quais serão, logo mais, devidamente referenciados e analisados, caracterizando, assim, a pesquisa como bibliográfica e documental, esta, segundo o mesmo autor,

vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Além de analisar os documentos de ‘primeira mão’ (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas, etc. (GIL, 2008, p. 44).

Espera-se, por meio da execução deste Artigo, obter maior visibilidade acerca da formação e participação dos leigos católicos e demais cidadãos interessados nos rumos e direcionamentos a serem tomados na esfera pública. Concomitantemente a isso, almeja-se contribuir para a devida e fundamental instrumentalização, valorização e organização de agentes políticos atuantes em âmbito local e regional, à luz dos valores universais herdados e promovidos pela Igreja Católica Apostólica Romana.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Nesta sessão, abordaremos os Movimentos Sociais e, para isso, utilizaremos a consideração de Gohn, onde a autora define movimento social como

ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. (GOHN, 2000, p. 11).

Essa autora identifica uma crise do paradigma social dominante, uma vez que vivemos novas demandas, novos conflitos e, portanto, novas formas de organização. Nesse contexto, a Identidade, vista como resistência, passa a ter múltiplos sentidos: Política, nacional, étnica, religiosa e cultural. Também menciona que as discussões sobre “movimentos sociais estão ligadas à crise da modernidade e à necessidade de novas formas de racionalidade que considerem o mundo das artes, o feminino, as religiões e seitas e também a cultura popular”. (GOHN, 2010, p. 42).

No entanto, percebe-se que não existe na literatura um consenso sobre a definição de movimentos sociais. Há uma variedade de posicionamentos em relação ao tema que diferem desde a opção ideológica até mesmo em relação

a sua organização. Vale ressaltar que, essas definições são o produto do momento histórico no qual os autores estavam inseridos.

Como menciona Alonso:

Os movimentos sociais nasceriam na sociedade civil e, portadores de uma nova “imagem da sociedade”, tentariam mudar suas orientações valorativas. Os movimentos sociais aparecem, então, como o novo ator coletivo, portador de um projeto cultural. Em vez de demandar democratização política ao Estado, demandariam uma democratização social, a ser construída não no plano das leis, mas dos costumes; uma mudança cultural de longa duração gerida e sediada no âmbito da sociedade civil. (ALONSO, 2009, p. 61).

O tema movimentos sociais, a partir da década de 1970, volta a fazer parte da agenda de debate acadêmico com grande força no Brasil, após um período de apatia. Em razão do processo de abertura política, mesmo durante o regime militar, ocorre um esforço analítico onde se abria em decorrência da reorganização do campo movimentalista.

Nas cidades, há um amplo conjunto de organizações que surgem nas periferias, apoiadas por uma rede de organizações tendo a Igreja Católica, por meio das Pastorais e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)³, um dos principais agentes de mobilização, bem como a presença de lideranças e de partidos no campo da esquerda.

Nesse período, cada movimento social foi moldando sua identidade e seus valores, bem como sua forma de atuar e sobre o quê reivindicar. Assim procedendo, ficavam mais claras as características de discursos e principais diferenças entre cada movimento.

Bringel e Echart, citando Tilly, relacionam os movimentos sociais com os “processos políticos”, chegando à conclusão de que as “ações dos movimentos sociais favoreceram historicamente, tanto em termos quantitativos

³ As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) surgiram no Brasil como um meio de evangelização que respondesse aos desafios de uma prática libertária no contexto sociopolítico dos anos da ditadura militar e, ao mesmo tempo, como uma forma de adequar as estruturas da Igreja às resoluções pastorais do Concílio Vaticano II, realizado de 1962 a 1965.

como qualitativos, os processos de democratização (o que seria verificável em determinadas conjunturas históricas)” (Tilly, 2003 *apud* Bringel; Echart, 2008, p. 466). Por outro lado, os processos de democratização também contribuiriam para o desenvolvimento dos movimentos sociais. Ainda para esses autores,

[...] nem todos os movimentos sociais promovem a democracia ou contribuem para a democratização, mas há uma tendência contemporânea para que muitos deles incorporem uma dimensão renovada de luta democrática, que se expressa em diferentes paisagens materiais e simbólicas, contribuindo para a reinvenção das práticas e teorias democráticas. (BRINGEL; ECHART. 2008, p. 458).

Já na década de 1990, emergiram os novos movimentos sociais. Uma análise crítica em torno desta temática foi feita por Craveiro e Hamdan (2015, p. 2): “os novos movimentos sociais possuem ações pontuais que buscam reformas, contudo mantendo a base do sistema capitalista: a exploração do trabalho assalariado, e suas ações não impactam profundamente na organização do capital”.

Conforme Alonso:

Os novos movimentos sociais defenderiam formas autogestionárias, novos modelos participatórios e a criação de “contrainstituições”, protegidas da influência dos partidos de massa, da indústria cultural e da mídia, nas quais a comunicação livre fosse possível. Fariam, então, uma “política expressiva”, desvinculada de qualquer demanda por bens ou cargos políticos, e voltada para a afirmação de identidades e para a preservação da autonomia e de formas de vida sob ameaça da racionalização sistêmica levada a cabo pelo Estado e pelo mercado. (ALONSO, 2008, p. 63).

Concluindo esta sessão, os Movimentos Sociais possuem uma relevância histórica sendo que em cada época surgiram de acordo com as demandas da sociedade. É necessário, entretanto, que não se perca o enfoque central para não acontecer dispersão do movimento. Muitos não conseguiram manter-se e desapareceram, porém, outros surgirão, de acordo com a necessidade da sociedade.

3 A IGREJA CATÓLICA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

É fato que nos últimos anos houve um despertar dos cristãos quanto à necessidade de participação na vida pública do país. Tanto carismáticos católicos, quanto evangélicos começaram a atuar com mais seriedade na política. Esse comportamento vem sendo estudado por sociólogos e antropólogos da religião que começaram a estudar a trajetória e a atuação parlamentar desses atores políticos. “Entretanto, os trabalhos que adotam a perspectiva comparada para os atores das diversas identidades religiosas são recentes e referem-se às participações nas disputas eleitorais ou nos poderes legislativo e executivo de uma determinada cidade ou estado”. (MACHADO, 2013, p. 40).

Ainda para esta autora, apesar das diferenças de doutrina, as reivindicações de evangélicos e carismáticos são parecidas, ou seja, “a relação da religião com a política e as estratégias adotadas pelos dois movimentos para influenciar as legislações brasileiras no campo da família, da sexualidade e da reprodução humana”. (MACHADO, 2015, p. 48).

Também houve o empenho de dirigentes religiosos na formação de quadros para atuar na política partidária com o intuito de conquistar posições nos poderes legislativo e executivo, visto haver uma tendência de articulação dos atores políticos oriundos dos dois segmentos religiosos em defesa dos valores cristãos.

Tais iniciativas fizeram com que o movimento carismático politizasse setores católicos que até então pareciam indiferentes em relação ao debate da coisa pública. Paralelamente, a CNBB no período de 1991 a 1995 incluiu a proposta de criação de Escolas de Formação Fé e Política nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, o que estimulou novas iniciativas, e uma delas seria o Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica, RCC.

Particularmente, com a articulação da Igreja Católica Apostólica Romana denominada *Escola Diocesana de Fé e Política*, evidenciam-se

novidades relativas à forma de se estudar e, igualmente, fazer política. Até porque, ao contrário da afirmação genericamente veiculada de que religião e, por extensão, Igreja não se mistura com política, surge uma proposta necessária e, é claro, extraída das *Sagradas Escrituras*, dos Padres da Igreja, ao Magistério⁴ e, no caso brasileiro, incentivada pela organização máxima desta confissão religiosa, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), qual seja, a participação do indivíduo na vida sociopolítica local, regional e nacional, o que é confirmado por Mezzomo:

Parte da literatura produzida, sobretudo pelas ciências sociais, vem indicando que, atualmente, configura-se no espaço público brasileiro um imbricamento entre os campos da religião e da política, agudizado no período eleitoral, já que há interesse crescente de candidatos religiosos e laicos em buscarem apoio de autoridades e organizações religiosas. (MEZZOMO, 2016, p. 2).

Desse modo, além de participar das atividades espirituais da Igreja, como Missas, Catequese e Missões, o indivíduo a ela vinculado recebera, juntamente com muitos leigos, uma formação a qual possui o desmembramento para a dimensão política da vida em sociedade. Nesse sentido, de Norte a Sul do Brasil organizaram-se as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), a saber, reuniões organizadas em casas, escolas, associações e empresas cujo objetivo era vincular a fé cristã apostólica à atuação, preferencialmente como protagonista, nas atividades pertencentes à política. Mas, pontualmente falando, de onde advém tal propósito? Ora, sumariamente da Igreja Primitiva. Basta constatar o fato de que os primeiros cristãos, após a Ascensão de Jesus, liderados por São Pedro “mostravam-se assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, [...] vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo a necessidade de cada um”. (At. 2, 42-45).

⁴ Entenda-se por “Magistério (do Latim *Magister*, mestre e atividades atinentes ao ensino)” as orientações formais da Igreja Católica acerca de questões doutrinárias, éticas, políticas e de outros âmbitos da vida de seus membros.

Para formar os leigos, há uma vasta literatura que a Igreja disponibiliza desde documentos da Igreja, Sagrada Escritura, Encíclicas, Compêndios, Catecismo e Exortações Apostólicas:

A Igreja, preocupada com a formação doutrinal dos fiéis leigos, a qual mostra-se hoje cada vez mais urgente, não só pelo natural dinamismo de aprofundar a sua fé, mas também pela exigência de “racionalizar a esperança” que está dentro deles, perante o mundo e os seus problemas graves e complexos. Tornam-se, desse modo, absolutamente necessárias uma sistemática ação de catequese, a dar-se gradualmente, conforme a idade e as várias situações de vida, e uma mais decidida promoção cristã da cultura, como resposta às eternas interrogações que atormentam o homem e a sociedade de hoje. (Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, 1989, p. 107).

Muitos Padres sinodais exortam sobre a necessidade de uma formação mais aprofundada dos leigos sobre a “Doutrina Social da Igreja⁵, a qual contém os princípios de reflexão, os critérios de julgar e as diretivas práticas” (Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, 1989, p. 107).

E, finalmente, para uma formação ampla, integral e unitária dos fiéis leigos, é importante para a sua ação missionária e apostólica, o crescimento pessoal no campo dos valores humanos.

4 A ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA, ESFEPOL NA CIDADE DE GUARAPUAVA

4.1 HISTÓRICO

⁵ **A expressão “Doutrina Social da Igreja” designa o conjunto de orientações da Igreja Católica para os temas sociais. Ela reúne os pronunciamentos do magistério católico sobre tudo que implica a presença do homem na sociedade e no contexto internacional. Trata-se de uma reflexão feita à luz da fé e da tradição eclesial.** Sendo assim, não é uma ideologia, nem se confunde com as várias doutrinas políticas construídas pelo homem. Ela poderá encontrar pontos de concordância com as diversas ideologias e doutrinas políticas quando estas buscam a verdade e a construção do bem comum, mas irá denunciá-las sempre que se afastarem destes ideais.

A *Escola Diocesana de Formação Política* (hoje *Escola de Fé e Política*) foi fundada em Guarapuava no ano 2000, sob a orientação do Bispo coadjutor, Dom Antônio Wagner da Silva e por alguns leigos ligados a pastorais e movimentos da Igreja Católica, após as eleições daquele ano. Esse grupo⁶ tinha a preocupação de refletir sobre a cidadania e “fornecer formação específica no que diz respeito à participação dos cidadãos e também refletir sobre a dificuldade de compreensão dos fenômenos relativos aos aspectos sociais e econômicos da vida em sociedade”. (LEMOS, 2002, p. 41).

Conforme relato do Professor Elias Dallabrida, um dos idealizadores da Escola:

Desde o início, estabeleceu-se como meta prioritária a criação de um espaço de reflexão sobre a realidade política da cidade, região e do país. Diante de uma situação de corrupção generalizada e de descrença total na atividade política e nos políticos de plantão, sentiu-se a necessidade de oferecer cursos de formação para orientar cidadãos e cidadãs, inaugurando, deste modo, um processo de conscientização e evangelização da política com critérios cristãos e conhecimentos interdisciplinares. (BOLETIM DIOCESANO, 2015, p. 44).

Em maio de 2001 foram estruturados encontros mensais e reuniões para refletir e organizar encontros sistematicamente, além de definir os objetivos da escola:

1. Oferecer um espaço de reflexão, de partilha, de esperança e de conteúdos multidisciplinares, com caráter ético, filosófico e sociológico para contribuir na construção da cidadania, valorizando critérios cristãos, visando uma nova cultura política;
2. Capacitar cidadãos para exercitar com dignidade, justiça e fraternidade as relações de poder na esfera pública e privada;
3. Possibilitar uma prática política capaz de provocar mudanças a partir de uma visão cristã e de conhecimentos interdisciplinares. (BOLETIM DIOCESANO, 2015, p. 44).

⁶ Entre os chamados para esta missão, destacam-se: Armando Holocheski, Tales Falleiros Lemos, Maria Magdalena Nerone, Cláudio César de Andrade, Germán Calderón Calderón, Luigi Chiaro, Elias Dallabrida e outros integrantes. (BOLETIM DIOCESANO, 2015, p. 44)

O conceito desenvolvido para a escola é de que trata-se de uma “Escola de formação política, com critérios evangélicos e éticos, de confissão católica, direcionada aos agentes de pastoral, líderes comunitários, visando atuar na política e interessados em aprofundar o exercício da cidadania.” (LEMOS, 2002).

Nas reuniões realizadas pelo grupo, a discussão mais urgente era sobre a necessidade de oferecer propostas às paróquias, conseguir apoio da sociedade civil e do clero local, a questão da formação de núcleos paroquiais, a formação de agentes multiplicadores, a articulação e participação de representantes em eventos nacionais. Com o decorrer do tempo, notou-se a necessidade de estruturar eventos e cursos e surgia o questionamento acerca da metodologia e a programação futura.

Em 2002, a Escola ofereceu pela primeira vez uma série de encontros temáticos sobre fé e política, utilizando o método Ver, Julgar e Agir com temas diversos da realidade brasileira: Economia, sociologia, história de Guarapuava e doutrina social da Igreja. Os encontros foram realizados no Auditório do Edifício Nossa Senhora de Belém e contou com 72 participantes.

No período de 2003 a 2006, a Escola teve interrupção de atividades, porém, foram mantidas apenas as reuniões e em 2007, a Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO aprovou o “funcionamento do Curso de Extensão em Ciência Política em parceria com a Diocese de Guarapuava. Sob a coordenação do Professor Elias Dallabrida foram realizadas quatro edições sucessivas entre 2007 a 2014”. (BOLETIM DIOCESANO, 2015).

Em 2014, houve a oferta de uma Extensão do Curso de Ciência Política em Prudentópolis. Ainda neste período, a ESFEPOL tentou estabelecer um elo maior de ligação com os trâmites de projetos e audiências públicas, movidas no âmbito do Poder Legislativo Municipal. Em 2015 houve a edição especial do Curso de Fé e Política e em 2016, com a mudança da coordenação, houve alteração na apresentação do Curso.

4.2 CONQUISTAS E EFEITOS POLÍTICOS DA ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA SOBRE A POLÍTICA LOCAL

A seguir, destacaremos as lideranças da Escola, o período de atuação e principais realizações.

2001-2003 - Sr. Armando Holocheski, sendo eleito o 1º Coordenador da Escola. Durante sua coordenação houve um trabalho de organização interna do grupo fundador que estava à frente com a finalidade de motivar pessoas e formular os objetivos da Escola.

2004-2012 - O empresário José Lima da Silva. Durante sua gestão houve um compromisso de realizar reuniões mais frequentes e tornar o trabalho conhecido e estendido às outras regiões da Diocese de Guarapuava.

2013-2014 - O advogado Artur Bittencourt Júnior. A ESFEPOL assume um caráter mais prático, criando-se o Conselho Popular de Guarapuava (CPG) e o Programa de TV: “Cidadania em Pauta”, TV Araucária, com oito edições consecutivas em 2014.

2015 (atual) - O professor João Paulo Almeida da Silva - neste período a ESFEPOL oferece uma Edição Especial do Curso de Ciência Política com três Módulos. Atualmente a *Escola de Fé e Política* é formada por um conselho sob a presidência do professor João Paulo Almeida da Silva, tendo como membros atuantes a seguinte equipe: Carlos Drewinski, José de Lima, Artur Bittencourt, Germán Calderón Calderón, Tales Falleiros Lemos, Cláudio César de Andrade e Lurdinha Danguí Pinheiro.

A seguir, com base nos Relatórios Finais do Projeto de Extensão, é possível ter acesso às atividades e realizações em cada edição. O público-alvo foram agentes comunitários que prestam serviços sociais, membros de associações civis e religiosas, interessados em candidatar-se para cargos eletivos e pessoas preocupadas com questões políticas. Nos anos de 2007 a 2015, o Projeto esteve sob a coordenação do Prof. Elias Dallabrida e a partir de 2016, sob a coordenação do Prof. Cláudio César de Andrade.

No Relatório Final, referente à 1ª edição do Curso de Extensão, Dallabrida relata as principais atividades desenvolvidas, destacando um “maior envolvimento dos participantes nas comunidades, bem como a participação de alunos e professores em pleitos.” (DALLABRIDA, 2009). O curso aconteceu no período de 01/03/2007 a 28/02/2009, com carga horária de 342 horas. Total de 100 membros da comunidade.

Após os participantes das comunidades locais terem assumido maiores responsabilidades, Dallabrida destaca, ao término da 2ª. Edição do Projeto, “o aprimoramento de pessoas em cargos paroquiais e associações comunitárias, reconhecimento da CNBB divulgando matérias sobre o trabalho realizado na Diocese e sua parceria com a UNICENTRO, Formação do Conselho da Escola com quatorze participantes.” (DALLABRIDA, 2011). É importante destacar o surgimento do Conselho e a criação do *site* (Portal) Guarapuavatube. O curso aconteceu no período de 01/03/2009 a 28/02/2011, com carga horária de 342 horas. Total de 111 membros da comunidade.

Na sequência, houve avanços consideráveis em 2012 e 2013, com a “eleição de cinco participantes do curso em pleitos eleitorais municipais, [...] e a participação de um pastor luterano (na qualidade de ministrante de conteúdos do projeto) e espera-se nas próximas edições contar com mais protagonistas ecumênicos.” (DALLABRIDA, 2013). O autor também relata a ação cível protocolada no Ministério Público pedindo o afastamento dos vereadores envolvidos no escândalo ocorrido em 2012. O curso aconteceu no período de 01/03/2011 a 28/02/2012, com carga horária de 342 horas. Total de 163 membros da comunidade.

Conforme descrito por Dallabrida, de 2013 a 2015 houve “maior inserção dos participantes na Sociedade Civil Organizada e a formação de Núcleos de Apoio Fé e Política e proposta de formação de Núcleos de Apoio (NAFEPS) em toda região.” (DALLABRIDA, 2014). O curso aconteceu no período de 01/03/2013 a 28/02/2015, com carga horária de 342 horas. Total de 234 membros da comunidade.

Por fim, o *Projeto Ciência Política - Edição Especial 2015* “participa ativamente através de representantes em audiências públicas, em lutas específicas seja pela redução de salários, repasse de verbas, participando intensamente do *Movimento Moraliza Guarapuava*.” (DALLABRIDA, 2015). O curso aconteceu no período de 01/02 a 25/11/2015, carga horária de 279 horas. Total de 124 membros da comunidade.

Em 2016, a Coordenação passa a ser exercida pelo Professor Cláudio César de Andrade que propõe algumas alterações ao Projeto. A proposta passa a ser “*Projeto de Extensão: Encontros de Fé e Política – 1ª Edição*”. O mesmo encontra-se em andamento e tem como período de realização: 01/03/2016 a 31/12/2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estudado, os movimentos sociais exercem um importante papel no processo de democratização. A participação da sociedade reclama com mais urgência a necessidade de formação de uma nova consciência política, visando que todas as pessoas possam exercer bem sua cidadania.

O Artigo permite dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pela *Escola Diocesana de Fé e Política* na região de Guarapuava. Trabalho este realizado com a cooperação de leigos e religiosos buscando um aprimoramento dos conhecimentos e habilidades dos interessados.

Constata-se a importância dos cristãos leigos/as inserirem-se no processo eleitoral, conhecendo as regras do jogo eleitoral, tendo como princípio a recomendação de Jesus: “Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos; sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mt. 10, 16).

É importante ressaltar que o papel do leigo não pode limitar-se aos períodos de eleição, e sim, deve ser uma constante na vida da comunidade e dos que almejam o ingresso na vida pública como representantes do povo, pois

não basta apenas boa vontade, mas outras habilidades para o exercício de liderança.

Desta forma, a Diocese de Guarapuava, cumpre seu papel social de maior inserção na realidade local e regional, contribuindo na formação ética de pessoas mais comprometidas com a comunidade e o desenvolvimento de uma cidadania ativa e libertadora visando promover a vida plena e o bem comum.

6 REFERÊNCIAS

CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, IGREJA. **A CEB no Brasil é Igreja - um novo modo de ser Igreja**". 2006. p. 3-5. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/eclesiologia/a-identidade-das-cebs/>. Acesso em: 08 set. 2017.

ALONSO, Angela. **As Teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. In: Lua Nova, 2009. n. 76 p. 49-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução do Centro Bíblico Católico Brasileiro. 85 ed. São Paulo: Ave-Maria, 1992.

BOLETIM DIOCESANO: A Igreja na Diocese de Guarapuava. Fé e Política - PR. n. 440, dez/2015. p. 29.

BRINGEL, Breno; ECHART, Enara. **Movimentos sociais e democracia: os dois lados das "fronteiras"**. Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n. 54, p. 457-475, Dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 mar. 2017.

CRAVEIRO, Adriéli Volpato; HAMDAN, Karima Omar. **Os "novos movimentos sociais": uma análise crítica em torno desta temática**. 2015, p. Londrina PR, de 09 a 12 de Junho de 2015. Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo6/oral/16_os_novos_movimentos...pdf. Acesso em: 08 ago. 2017.

DALLABRIDA, Elias. **Relatório Final**, 1 ed. Escola Diocesana de Fé e Política, 2009.

_____, Elias. **Relatório Final**, 2 ed. Escola Diocesana de Fé e Política, 2011.

_____, Elias. **Relatório Final**, 3 ed. Escola Diocesana de Fé e Política, 2013.

_____, Elias. **Relatório Final**, 4 ed. Escola Diocesana de Fé e Política, 2014.

_____, Elias. **Relatório Final**, 5 ed. Escola Diocesana de Fé e Política, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

JOÃO PAULO II, Papa. Encíclica *Sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo*. **Exortação Apostólica *Christifideles Laici***. n. 60 – Os fiéis leigos. São Paulo: Loyola, 1989.

LEMONS, Tales Faleiros. **Educação e Igreja: A experiência da Escola Diocesana de Formação Política de Guarapuava (2001-2002)**. Monografia de Especialização em Formação de Docentes para o Ensino Superior, Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, 2002. 55 p.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Pesquisa com líderes religiosos: questões éticas e metodológicas**. v. 18, n. 34, p. 39-56. jan-jun/2013. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/5972/4525>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos**. *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro, 2015. v. 35, n. 2, p. 45-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872015000200045. Acesso em: 20 jul. 2017.

Magistério. Disponível em: <http://irnovajerusalem.com.br/?p=1151>. Acesso em: 08 set. 2017.

MEZZOMO, Frank. **Diálogos Entre Religião E Política No Espaço Público: A Atuação De Agentes Religiosos No Legislativo De Campo Mourão**. Anais do II Encontro Anual de Iniciação Científica Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/eventos/index.php/eaic/iieaic/paper/viewFile/4118/1118>. Acesso em: 20 jul. 2017.

RIBEIRO, Alexandre. **O que é a doutrina social da Igreja?** Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2013/02/01/o-que-e-a-doutrina-social-da-igreja>. Acesso em: 08 set. 2017.